

Rebena

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

V.2 (2021)

Teletrabalho, realizado em tempos de pandemia, com alunos do Atendimento Educacional Especializado na Escola Pública

Telework, carried out in times of pandemic, with students from the Specialized
Educational Service in Public School

Angélica Ferreira dos Santos Vital¹
Maria Elizabete dos Santos Vasconcelos Brito²
Maria José da Silva³
Silvana Silva dos Santos⁴

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever o teletrabalho realizado durante o distanciamento social, tendo como o público alvo estudantes deficientes em escola pública. Uma educação comprometida com a aprendizagem das crianças com deficiência busca diversas estratégias para continuidade por meio do aplicativo como o WhatsApp, vídeos e utilização de jogos forma lúdica para que todos participassem do momento de construção do conhecimento. Os pais participaram e se comprometeram a ajudar seus filhos em casa, sem perder de vista as atividades pedagógicas promovidas pela escola. Empregou-se a pesquisa de campo, nas Leis e Decretos Nacionais. Os resultados obtidos foram satisfatórios, além de fortalecer o vínculo entre aluno deficiente, a família e professora bem como o êxito das ações planejadas para o Atendimento Educacional Especializado.

Palavras chave: Teletrabalho, Pandemia, Atendimento Educacional Especializado.

ABSTRACT

The aim of this article is to describe the telework carried out during social distancing, having as the target public students with disabilities in public schools. An education committed to the learning of children with disabilities seeks several strategies for continuity through the application such as WhatsApp, videos and playful use of games so that everyone can participate in the moment of knowledge construction. Parents participated and pledged to help their children at home, without losing sight of the educational activities promoted by the school. Field research was used, in National Laws and Decrees. The results obtained were satisfactory, in addition to strengthening the bond between the disabled student, the family and the teacher, as well as the success of the actions planned for the Specialized Educational Service.

Keywords: Telework, Pandemic, Specialized Educational Service.

¹ Bacharelanda em Psicologia, Centro Universitário – CESMAC. angelikferreira@hotmail.com

² Pedagoga, Psicopedagoga, Mestre em Ciências da Educação. betevasconcelos@yahoo.com.br

³ Pedagoga, Psicopedagoga, Mestranda em Ciências da Educação. rodriguesmariajsilva@gmail.com

⁴ Pedagoga, Bacharelanda em Psicologia, Centro Universitário – CESMAC. silvanafama@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As instituições escolares públicas em 2020 iniciaram o ano letivo com o planejamento de suas atividades bem definida, conforme elenca as políticas públicas do sistema educacional, se depararam em um grande choque, quando de repente a população foi submetida ao isolamento social devido à pandemia causada pelo coronavírus-19. O contexto pandêmico ficou marcado a maior tragédia na história da educação do século XXI, em todo universo.

Entende-se que, mesmo diante de um novo cenário frente a pandemia da covid-19 o Direito à Educação deve ser garantido, todavia, tendo como foco indicador o direito à saúde, como destaca a Constituição Federal de 1988, art. 227.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. “O homem nasce em um mundo repleto de elementos naturais e sociais” (DOS SANTOS; PONTES; MORAES, 2021, p.1).

A lei Brasileira nº 13.146/2015 de Inclusão de Pessoas com Deficiência, considera como pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, art.2º.

Conforme preconiza Constituição Federal de 1988, define educação em seu artigo 205: a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. “Deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nessa compreensão, subentende-se que ficar parado não traz nenhum resultado inovador, deve-se ser criativo e enfrentar o novo, diante de quais sejam as dificuldades sociais. Pois, o ataque monstruoso do (COVID-19) mobilizou e despertou os colaboradores das secretarias de educação em buscar novas estratégias na perspectiva de resgatar a interação do aluno com deficiência durante o distanciamento social. “A suspensão das aulas

presenciais decorrente da pandemia da Covid-19 foi uma das consequências que impactou não só o Brasil, mas o mundo inteiro” (DE ANDRADE COSTA et al, 2021, p.82).

Uma vez que a espécie humana é atingida pelo terrível vírus, clamava-se por uma continuidade de novas propostas educativas em prol a escolarização, tendo em vista a oferta do atendimento educacional especializado dos estudantes, e o núcleo familiar é nesse momento de crise educativo o único elo de sustentação e de apoio à escola.

Com isso, atendendo os anseios da sociedade/comunidade educativa, o governo geral e seus respectivos colaboradores, sancionaram decretos e portarias orientando os representantes das Instituições escolares novos paradigmas a serem desenvolvidos com seus colaboradores do âmbito escolar com todos os níveis e modalidades.

Este artigo discorre sobre o atendimento educacional especializados oferecido aos alunos com deficiência/ público alvo da sala de recursos, sem perder de vista o desenvolvimento cognitivo, as interações e a permanência de vínculos entre professor, estudante e família, mesmo num período de adversidade mundial causado pelo distanciamento social.

Entende-se, contudo, que a construção de uma sociedade inclusiva demanda alguns princípios e práticas que regem a arte de trabalhar com a diversidade social, exige reflexões, adaptações e flexibilidades de ideias e de práticas pedagógicas diferenciadas.

Enfim, a proposta de um atendimento educacional especializado em tempos de pandemia, trata de coloca-nos frente a mais este grande desafio, novas formas de aprender e ensinar. Portanto, a meio a tantas dificuldades a tecnologia veio à tona como artefatos dinamizando o teletrabalho nas esferas setoriais, e a instituição escolar teve grandes impactos.

2. METODOLOGIA

Entende-se, que a metodologia é o passo a passo que o professor deve percorrer para alcançar um produto final, ao conhecimento, dando continuidade ao que se refere à aprendizagem dos educandos. São as ações pedagógicas que organizam a prática de todo trabalho, que seja presencial ou online/ híbrido durante a pandemia.

A princípio o reboiço foi grande em busca de estratégias assertivas para viabilizar os rumos metodológicos a serem aplicados e desenvolvidos com os alunos, especificamente aos estudantes com deficiência atendidos em sala de recursos multifuncional. Aos poucos os professores/especialistas foram se amoldando em suas devidas incumbências.

Neste trabalho os procedimentos metodológicos têm caráter qualitativo, descreve o teletrabalho educativo a partir dos decretos e portarias elencados pelos governos federal, estadual e municipal durante o distanciamento social.

Os decretos e portarias suscitou a necessidade, de acionar as famílias através de telefonemas e Whatsapp, a fazerem parte do processo educativo, uma vez que o público alvo é o aprendiz deficiente, atendido em sala de recursos multifuncional.

O número de alunos atendidos em sala de recursos foram vinte, mas, a princípio foram encaminhados doze números telefônicos das famílias, para os contatos e procedimentos das atividades lúdicas pedagógicas, construção de jogos didáticos a serem encaminhados.

Criou-se um grupo no WhatsApp com quatro mães e WhatsApp individual com seis mães, para o elo de comunicação entre professora, aprendizes e famílias, finalizando o ano letivo com a participação de onze família.

Tabela 1 - Comunicação Mensal com as famílias no período da pandemia

Mês	Número de alunos matriculados em 2020	Atenderam ao telefone	Não Atenderam ao telefone	WhatsApp individual	WhatsApp grupo	Sem telefone
Maio	20	10	02	07	04	08
Junho	11	11	-	07	04	09
Julho	11	11	-	07	04	09
Agosto	11	11	-	07	04	09
Setembro	11	11	-	07	04	09
Outubro	11	11	-	07	04	09
Novembro	11	11	-	07	04	09
Dezembro	11	11	-	07	04	09

Fonte: Prof^{as}. SRM

Tabela 2 - Encaminhamento de atividades pedagógicas para o aluno, tendo a família como elo de interação durante o desenvolvimento das atividades em casa:

Números de mães que receberam as atividades propostas para os estudantes

Mês	Contato com as famílias alunos	Sequência de Atividade interdisciplinar Entregue as mães	Vídeo Conforme as temáticas desenvolvidas	Vídeo/Música Conforme as temáticas desenvolvidas no mês	Mensagem	Sem contato
Maio	20	10	10	10	10	08
Junho	11	11	11	11	11	09
Julho	11	11	11	11	11	09
Agosto	11	11	11	11	11	09
Setembro	11	11	11	11	11	09
Outubro	10	10	11	10	10	08
Novembro	10	10	10	10	10	08
Dezembro	10	10	10	10	10	08

Fonte: Prof^{as}. SRM

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Instituição escolar

Início de dois mil e vinte, as mídias áudio visual trazia à tona as informações sobre o fenômeno desastroso do Coronavírus-19 na esfera mundial, e em poucos dias invadiu o território brasileiro de forma assustadora. Em decorrência desse surto viral, a sociedade teve que se afastar dos ambientes de trabalhos, ficando de quarentena em suas residências, evitando aglomerações e a propagação do terrível vírus.

As consequências negativas se espalharam rapidamente em todo o planeta. E diante desse contexto assombroso, o medo, a ansiedade, o estresse, a insegurança, o desespero invadiram o sossego da espécie humana, criando situações psicossomáticas que afeta a saúde mental e emocional da população, acarretando a dinâmica cotidiana e refletindo no espaço de trabalho versus instituição escolar.

3.1.2. Família

O cenário caótico impõe grandes impactos, a mudança drástica de rotina tomou conta de novos paradigmas aos profissionais da educação, que tiveram de se reinventar para dá continuidade ao vínculo com os alunos e ao mesmo tempo aconchegar a família no processo educativo dos filhos alunos.

Vários desafios desencadearam no contexto familiar, uma vez que tiveram de se aproximar das atividades propostas da escola, interagindo bem

mais de perto, a identificar e entender melhor como o filho quando se torna aluno, isso é muito importante.

Para qualquer professor, isso é prazeroso e nos enche de vigor de que tudo que estamos vivenciando são experimentos de algo novo, mesmo numa situação tão incomum, tanto para os docentes quanto aos familiares de alunos, que certamente no decorrer desses novos afazeres trouxe ganhos valiosos para escola e também para a família.

Mediante o contexto de isolamento social, em que por orientação dos governos Federal Estadual e Municipal, havendo o impedimento de frequentar a escola por um tempo indeterminado, e aos poucos o retorno parcialmente e certamente as instituições estão voltando as suas normalidades, a angústia ainda é presente; momento em que a frequência aos diversos atendimentos que normalmente os sujeitos com deficiência necessitam em seu cotidiano como: acompanhamento psicológico, fonoaudiólogo, terapias ocupacionais, também não estão acontecendo, temos nos perguntado: como ficam os sujeitos com deficiência? Como estão sendo assistidos, eles e suas famílias, em suas demandas de apoio e escuta, de orientação e o principal, de acolhimento?

Santos (2020) relata que: “uma pandemia desta dimensão provoca justificadamente comoção mundial. Apesar de se justificar a dramatização, é bom ter sempre presente as sombras que a visibilidade vai criando” (SANTOS, 2020, p. 9). Por exemplo, ao refletirmos sobre isolamento e visibilidade social, o estar só, normalmente faz parte da vida das pessoas com deficiência e suas famílias. A segregação social ainda é muito presente no cotidiano destes indivíduos, pois uma parcela da sociedade ainda não aceita a pessoa com deficiência, seus direitos e não vislumbra suas potencialidades.

Mesmo no contexto da pandemia e das restrições de contato pelo distanciamento social, se faz necessária a continuidade do ensino e da manutenção do vínculo criança/aluno/escola, imprimindo novos desafios para pais e educadores.

Em se tratando de Educação Especial o desafio vai além; não basta levar o ensino até a casa das crianças/alunos; mas desenvolver formas efetivas de alcançá-las em suas especificidades. Para isso, além das estratégias de ensino, se faz necessário a participação da família para que haja êxito nessa

nova forma de ensino, deve ser orientada e auxiliada.

A família que tem um papel ativo na vida dessas crianças/alunos (as), deve se permitir mudanças cada vez mais positivas para que também possam influenciar positivamente na saúde emocional de seus filhos.

As crianças se espelham no comportamento dos pais, a forma como os pais lidam com as próprias emoções é referência para os filhos.

É fundamental o engajamento dos pais para que este novo momento, esse novo formato de convivência seja eficiente e funcione, ao mesmo tempo que seja leve e eficaz, que os pais ajudem seus filhos a se adaptarem.

3.2. Sócio emocional

O isolamento social imposto pelo vírus faz com que se possa melhor compreender o que vivenciam as pessoas com deficiência e suas famílias no seu cotidiano há vários anos. Quando a pandemia passar em sua totalidade, talvez se tenha uma sociedade mais acolhedora e empática com as diferenças humanas e que realmente entenda a importância da inclusão, configurando-se em seus direitos adquiridos.

Há uma luta contra o tempo, unem-se esforços para aprender e, juntos combater a disseminação do vírus e, mais do que nunca, as competências sócias emocionais estão sendo colocadas à prova nesse contexto de crise. Para lidar com insegurança, ansiedade, medo, isolamento, mudança de rotinas e indefinições é preciso ter empatia, resiliência, foco, responsabilidade, cuidado consigo e com o outro, entre outras competências.

Acredita-se que crianças e jovens devem ser desenvolvidos em todas as suas dimensões. O caminho é oferecer uma educação integral para todos, que é aquela voltada ao desenvolvimento pleno dos estudantes, nos âmbitos cognitivo, sócio emocional, híbrido, cultural, entre outros, preparando-os para fazer escolhas com base em seu projeto de vida.

Desenvolver capacidades individuais que se manifestam no pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros; estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas, são fundamentais tanto para educadores quanto para alunos, em um mundo de constantes transformações. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social.

3.2.1. Empatia

Para desenvolver competências sócio emocionais durante o processo de ensino e aprendizagem, é necessário influir tanto no âmbito de políticas públicas quanto no uso de práticas pedagógicas, o que envolve diversos atores do processo educacional.

É imprescindível entender a diferença entre as pessoas, e cada uma possui suas próprias expectativas, desejos, habilidades e valores. E só se tem certeza de que nosso pensamento coincide com o do outro por meio de um ato bastante simples e, no entanto, extremamente complexo e pouco utilizado: relacionando-se com ele.

A empatia serve para “desobjetificar” o outro, para vê-lo como sujeito e para que o coloquemos, simbolicamente, fora de nós. Ela é essencial para que possamos compreender o outro como um ser autônomo, não como um mero reflexo de nós mesmos. Essa compreensão é essencial para que percebamos a diferença.

Não é um movimento simples, no entanto. Colocar-se nesse lugar significa conceber a existência de outro, diferente de nós. É um movimento duplo: percebê-lo como ser humano – igual a mim – e percebê-lo como outro – diferente de mim. Só há empatia quando existe a compreensão da igualdade (de poder ser, existir, ter direitos) e da diferença (de necessidades, desejos) simultaneamente.

3.2.2. Mudança de Comportamento

As constatações, as vivências e as reflexões sobre a pandemia nos colocam face a face com nossas limitações, dificuldades e situações complexas, muitas vezes, recorrentes na vida das pessoas com deficiência.

O vírus então pode nos ensinar lições importantes sobre os valores humanos, sobre buscar alternativas que possam proteger e defender a vida acima dos interesses da economia, fortalecendo e valorizando as relações sociais para nossa constituição subjetiva. A valorização, a manutenção dos vínculos e os cuidados com a saúde mental são fundamentais, neste momento de pandemia, para as pessoas com deficiência ou para os alunos público alvo da Educação Especial. E as zonas de invisibilidade poderão multiplicar-se em muitas outras regiões do mundo, e talvez mesmo aqui, bem perto de cada um de nós. Talvez baste abrir a janela. (SANTOS, 2020, p. 9).

As pessoas com deficiência padecem de uma vulnerabilidade que preexiste à quarentena. Em situações de crise como a que vivenciamos, ficam claras as condições precárias de políticas públicas de saúde e assistência social, de privação e exclusão que vivem as pessoas com deficiências e suas famílias, o que reforça uma condição de ineficiência e de exclusão que é histórica.

Segundo Santos (2020) afirma que em relação a estes sujeitos:

De algum modo, as limitações que a sociedade lhes impõe fazem com que se sintam a viver em quarentena permanente. Como viverão a nova quarentena, sobretudo quando dependem de quem tem de violar a quarentena para lhes prestar alguma ajuda? Como já há muito se habituaram a viver em condições de algum confinamento, sentir-se-ão agora mais livres que os «não-deficientes» ou mais iguais a eles? Verão tristemente na nova quarentena alguma justiça social? Santos (2020, p. 20)

O público alvo da Educação Especial está, novamente, invisível nas políticas públicas, decretos e decisões criadas pela Pandemia, generalizam-se as condições humanas, deixando as pessoas com deficiência à margem das decisões e processos, sem que seus direitos, suas necessidades e particularidades sejam reconhecidas e contempladas. Contudo, o discurso político-educacional considera que todos se encontram nas mesmas condições.

A realidade se impõe e nos mostra que ainda as pessoas com deficiência não se encontram em situação de equidade de acesso às diferentes possibilidades tecnológicas, sociais e culturais existentes.

Acredita-se, então, que precisa de uma análise profunda sobre estas condições de existência e ponderar de que maneira vislumbra a Educação Inclusiva neste momento em que as relações humanas acontecem de maneira virtual, direitos não são contemplados e a invisibilidade é reforçada, mais uma vez.

É um momento que precisa (re) pensar e (re) estruturar a Educação Inclusiva no mesmo instante em que as demandas se colocam presentes. Situações que exigem a busca de um novo olhar de ser e de se fazer Educação, no sentido de que precisa atuar, levando em consideração valores éticos e coletivos, superando as imensas desigualdades sociais a que todos estão submetidos, mas, em especial, as pessoas com deficiência e suas

dificuldades cotidianas de acesso e afirmação da cidadania.

3.3. Tecnologia

A modalidade de Educação à distância, on-line é posta, neste momento, como uma alternativa de atendimento aos alunos em diversos níveis e modalidades do sistema educacional brasileiro. Porém, entendemos que, não tendo condições da presença física, outras possibilidades são necessárias para manter os vínculos. Esta é uma aprendizagem que a pandemia nos trouxe. E aí as tecnologias por vídeo chamadas, encontros coletivos por meio de diferentes plataformas, ligações telefônicas mais longas que substituem as mensagens rápidas se tornam alternativas para manter a proximidade com o outro.

A educação precisou se adaptar ao novo momento, assumindo novas propostas como aulas on-line, Educação a Distância, utilizando ferramentas que antes eram apenas sociais (facebook, whatsapp, instagram, entre outros) para ofertar o acesso dos alunos ao conhecimento.

Os entraves são que muitos alunos têm dificuldades em se beneficiar de tais meios, devido às barreiras digitais nos websites, por não possuírem tecnologia ou ainda por não terem acesso à internet.

As atividades devem estar adequadas e serem prazerosas não somente para alunos, mas também para familiares, que auxiliam seus filhos nas tarefas, levando em conta que também podem apresentar alguma deficiência, ou serem analfabetos, por exemplo. Assim as atividades devem conter desenhos, jogos, brincadeiras, sendo criativas, desenvolvendo habilidades, coordenação, raciocínio lógico matemático, atenção, concentração e habilidades de vida diária.

É preciso fazer o monitoramento do atendimento às pessoas com deficiência (física, neste contexto atípico, se faz necessário a colaboração, união e dedicação de todos os responsáveis para que estas pessoas deficientes sejam assistidas da melhor maneira possível.

4. RESULTADOS

Tabela 3 - Durante a pandemia, ano letivo de 2020/2021, os alunos público alvo do atendimento educacional especializado abrange as deficiências representadas no quadro abaixo:

Mês	Nº. de alunos Atendidos	Deficiência Auditiva	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDHA	Deficiência Intelectual: 1-Deficiência Síndrome De Down 2- Deficiência do Espectro Autista
Maio	11	01	1	09
Junho a dezembro	11	01	1	09

Fonte: Prof^{as}. SRM

Conforme citado anteriormente, aqui destaca os resultados obtidos mediante os trabalhos realizados com os alunos no Atendimento Educacional Especializado durante a pandemia, a educação não parou, deu continuidade das atividades pedagógica propostas pela escola, através do WhatsApp, vídeo chamada e jogos eletrônicos

Desenvolveu-se as atividades pedagógicas com as especificidades de cada deficiência do aluno de forma online, bem como entregas de sequências didáticas pedagógicas as famílias, foram grandes desafios e também momentos de conquistas.

Pode-se perceber a alegria dos alunos nos momentos de contatos e chamada de vídeo, com a visualização da professora e estudante, muito gratificante o elo de comunicação entre ambos.

Ao estudante surdo, se fez necessária desenvolver a educação bilíngue (língua portuguesa e língua brasileira de sinais, “LIBRAS” como língua materna) e o ensino da língua portuguesa desenvolve-se como primeira língua na modalidade escrita.

A criança com Deficiência Auditiva durante o distanciamento social, correspondeu de forma positiva ao que foi proposto e mediado pela professora durante o ano letivo em dois mil e vinte. Pois, atender e alfabetizar o estudante com DA, são vários desafios, subentende que o professor especialista, esteja atento em buscar meios, para obter conhecimentos bilíngue e assessorar os alunos no processo de aprendizagem e ensino.

Essa especialidade bilíngue requer grande esforço do professor, durante os atendimentos. Estimular e conciliar as atividades de escrita ao que preconiza a

língua materna, “LIBRAS” e a língua portuguesa são grandes desafios, porém possível para enfrentar a prática pedagógica no âmbito escolar.

A Deficiência Intelectual não é considerada uma doença ou transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores que causam um prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro, Honora 2008, p.103.

A Síndrome De Down é a primeira, no contexto da deficiência intelectual, cada vez mais presente nos âmbitos escolares. Quando a professora especialista já conhece o ritmo e as especificidades do estudante, torna mais fácil elaborar e adaptar atividades que ele consiga desenvolver e atingir o esperado aprender.

O estudante com deficiência intelectual pode variar de leve à grave, diferenciando muito a intervenção de quem trabalha com este aluno. Para isso, o professor especialista precisa ter um olhar diferenciado bastante acolhedor, possuir conhecimento teórico e prático sobre o que está sendo trabalhado, e também sobre os recursos materiais didáticos pedagógicos apropriados, para serem utilizados nos atendimentos aos alunos deficientes.

Com o aluno autista foram construídos vários tipos de materiais, jogos lúdicos pedagógicos, também se sugeriu jogos online que é fundamental, atraem a atenção do aluno, Softwares específicos e outras atividades.

Trabalhar as dificuldades relacionadas às características específicas do **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade** são vinculadas ao tempo de concentração, pois o foco em realizar as atividades propostas desses estudantes é de grande relevância, por isso requer bastante paciência, persistência do professor para conseguir estimular a contento a especificidade de cada aluno, tornando as práticas remotas não tão fácil, mas se fez necessária, mediante aos conteúdos que foram desenvolvidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do novo cenário mundial fez com que a população como um todo assumisse novas posturas e hábitos, modificasse o estilo de vida e mudasse paradigmas. Com a educação não foi diferente e a instituição de ensino teve que se reinventar e adaptar-se a nova forma de ensinar.

O Parecer CNE CP nº 05/ 2020, é bem enfática quando destaca que todas as etapas e modalidades de ensino podem ofertar o ensino online

durante o período de distanciamento social e enquanto permanecer a pandemia do COVID-19.

Portanto, tendo em vista essas orientações os colaboradores responsáveis pela demanda do Atendimento Educacional Especializado aos estudantes público alvo da educação especial se adequaram ao novo cenário e ofereceram aos estudantes materiais didáticos, atividades impressas, jogos lúdicos com as temáticas planejadas que seria desenvolvida com eles de maneira presencial, na medida do possível, utilizou-se para isso o WhatsApp como recursos tecnológicos para as famílias e professores para atender a todos, deixando claro que a inclusão desses estudantes é extremamente importante para sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, 2020.

BRASIL. **Parecer CNE CP nº 05/2020**. – Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. **Decreto 6.571, de 17 de set. 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dez. 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de nov. 2007.

DE ANDRADE COSTA, Jefferson et al. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 1, p. 80-95, 2021.

DOS SANTOS, Josimar Barbosa; PONTES, Edel Alexandre Silva; MORAES, Eduardo Cardoso. Formação humana e seus condicionantes socioeconômicos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 16, pág. e135101623539-e135101623539, 2021.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. Do Direito à Educação. IN: **Comentários ao Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Coordenação de Flávia Piva Almeida Leite, Lauro Luiz Gomes Ribeiro e Waldir Macieira da Costa Filho. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

MEC. **Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. DOU de 05/10/2009 (nº 190, Seção 1, pág. 17).

MEC. Ministério da Educação Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação Diretoria de Educação Especial- Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>

MOREIRA, José António; TRINDADE, Sara Dias. WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons. In. **O WhatsApp Como Dispositivo Pedagógico para a Criação de Ecossistemas Educomunicativos**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020. E-book.